

## **UM BRINCAR LIVRE DE GÊNEROS: PARA MENINO OU PARA MENINA?**

Alessandra Ap<sup>a</sup> Guedes<sup>1</sup>  
Maria de Fátima Saraiva  
Morveli Nascimento  
Adriane WeckerlinBello<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo, observar como as crianças manifestam as desigualdades de gêneros diante de alguns brinquedos e brincadeiras. A problemática em questão é investigar como os professores reagem a essa óptica. Pretende-se abordar essa questão por meio de um breve relato sobre a definição de gênero, o brincar na educação infantil, como acontece a construção dos sentidos sobre a questão de gênero e como essa relação interfere nas brincadeiras. Para obter essa análise utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo por meio de questionários, seguindo três etapas de intervenção no colégio Luminar. Para suporte teórico, fundamenta-se principalmente em: Eliot, (2013), Aaud, (2017), Belotti, (1987), entre outros que defendem a importância da igualdade de gênero na infância e no ensino e aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Infância – Gênero Humano – Brinquedos – Brincadeiras

### **INTRODUÇÃO**

Ao falarmos sobre a educação infantil, é necessário comunicar a livre opção de escolha nos brinquedos e brincadeiras, pois o ato de brincar vai além do prazer e não importa o gênero. Para uma criança, que diferença faz um menino brincar de boneca e uma menina de skate? Visto que tudo ao seu redor chama sua atenção, aguça a

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Pedagogia do UNIVAG, 2017/1.

<sup>2</sup>Professora Mestre, Orientadora do Trabalho, de Conclusão de Curso, Docente UNIVAG.

sua vontade de experimentar e quanto mais livre a criança for para explorar e descobrir, mais rica será sua aprendizagem.

O presente artigo tem por objetivo investigar através de uma pesquisa de campo, como as crianças da educação infantil manifestam as relações de gêneros por meio das brincadeiras, mostrando o impacto dessa segmentação na infância e na vida adulta, sendo que na infância a criança está em fase de descobertas e assim acaba sendo influenciada pelos adultos: Menino brinca com carrinho e menina de boneca, buscando compreender como os professores reagem diante das escolhas das crianças na hora do brincar.

A problemática em questão é a brincadeira de menino versus brincadeira de menina ou brinquedos de meninos e brinquedos de meninas e como os professores reagem a essa óptica. A visão que temos, hoje, na educação infantil é fragmentada, assumindo as perspectivas da educação familiar secundária, que se apresentam como objeto de imitação, tendo uma identificação específica do menino e da menina, que se utiliza na escola trazendo uma desigualdade de gênero nas atividades, conseqüentemente corrompendo a liberdade de uma aprendizagem completa em seu contexto real.

O tema da pesquisa surgiu durante o estágio obrigatório do curso de Pedagogia em uma escola privada, situada na cidade de Várzea Grande/MT. Percebe-se como a questão de gênero está presente na educação infantil, com divisão das atividades cotidianas e extraclasse, atitudes e comportamentos em que a divisão acontece "naturalmente" pelas crianças.

O trabalho desenvolvido tem como base pesquisa bibliográfica e de campo, visto que esse tipo de pesquisa é bastante utilizado para obtenção de dados. A pesquisa de campo foi realizada no mês de novembro de 2017 na escola privada Luminar, em Várzea Grande/MT, os sujeitos, crianças de 4 e 5 anos, as professoras dessas turmas e todos que atuam com as crianças no espaço físico escolar. Optou-se pelos seguintes instrumentos para a coleta de dados: observação, cadernos de campo e questionários semiestruturados com perguntas fechadas apresentadas aos professores com os seguintes questionamentos: sua opinião sobre a igualdade de gênero na escola e o uso de brinquedos diversificados nas atividades lúdicas para posteriores análises.

Essa pesquisa busca observar como as crianças manifestam as relações de gêneros diante de alguns brinquedos e brincadeiras, que serão postos à disposição

das mesmas, por meio de diversos brinquedos de variadas cores. A observação aconteceu em três etapas.

A metodologia da pesquisa ocorreu por meio de intervenção realizada também em três etapas: primeira etapa, disposição, na sala, de vários brinquedos como: boneca, panelinhas, fogão entre outros. Na segunda etapa distribuiu-se: carrinhos, bonecos, Skates e bolas; e na terceira etapa, foram dispostos todos os brinquedos. Para cada etapa serão observadas as suas reações e interações diante desses brinquedos. A coleta de dados se deu num período de duas horas no mês de novembro de 2017.

## 1. DEFINIÇÃO DE GÊNERO

Referente a interpretação sobre a identidade de gênero pode ser definida como um conjunto de seres com a mesma origem ou que apresentam características comuns da mesma espécie, família, raça ou a diferenciação social entre homens e mulheres, que varia conforme a cultura e que influencia o estatuto, o papel social e a identidade sexual de cada indivíduo no seio da comunidade na qual está inserido. Consiste no modo como o indivíduo se identifica com o seu gênero, de certa forma vemos que os significados são na maioria das vezes representações de culturas dominantes. Como aponta Auad,

Vale ressaltar que as relações de gênero, do modo como estão organizadas em nossa sociedade, são uma máquina de produzir desigualdades. As visões naturalistas sobre mulheres, meninas, homens e meninos representam travas para a superação dessa situação. (2017, p. 19)

Essas diferenças, entretanto, não são naturais, mas socialmente e historicamente construídas, a partir de padrões normativos do que é ser homem e o que é ser mulher. Outro fato que podemos tratar em diversos casos à palavra gênero, como a própria autora relata, usa-se para falar das questões de desigualdades sociais. As identidades são características fundamentais da experiência humana, possibilita-nos ver nossa constituição como sujeitos na sociedade. Assim, o gênero refere-se a

identidade com a qual uma pessoa se identifica, ou seja para tornar-se homem ou mulher é preciso se submeter a um processo chamado “socialização de gênero”, baseado em expectativas que a cultura de uma sociedade tem em relação a cada sexo, desta forma, a sociedade preestabelece desde o nascimento da criança (homem ou mulher), as normas que devem seguir e quais comportamentos são “aceitáveis” de acordo com cada gênero.

## **2. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Conscientizar os educadores sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância, pois o brincar faz parte de uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, tornando-se uma via de mão dupla, de um lado o ato de brincar e do outro a aprendizagem despertando e desenvolvendo a motricidade, a linguagem, o pensamento e a afetividade. Através da interação, a criança desenvolve hipóteses e desenvolve a capacidade de compreender o outro, pois isso acontece no decorrer das formas de relacionamento e recriação do mundo que a envolve na perspectiva da lógica infantil. Conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil:

A motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar. (2013, p. 86).

Cada criança tem um ritmo e uma maneira própria de se relacionar, agir, sentir e pensar e que devem ser levados em consideração pelo educador, no intuito de buscar a compreensão e mediação dessas significações que a criança constrói e se modificam a cada interação, seja com objetos (brinquedos) ou com os próprios

colegas por meio do brincar que lhes proporcionam experiências, possibilitando conquistas e a formação de sua identidade.

A exploração e manipulação dos brinquedos e brincadeiras, possibilitam à criança estimular respostas, permitindo assim, contato com os diversos brinquedos e brincadeiras num ambiente de relações e trocas, onde se faz uma analogia de situações e problemas do cotidiano tendo no brinquedo um suporte para a brincadeira, quer seja concreto ou ideológico, concebido ou simplesmente utilizado. Demonstra uma concepção em que a própria criança pode produzir através de qualquer material, num sentido lúdico e eventual. Como aponta Belotti,

[...] vemos meninas que já adquiriram o reflexo condicionado boneca acalanto e, assim que recebem nas mãos uma boneca, já a apertam ao peito e acalenta, os adultos esquecendo-se de que esse comportamento é apenas o resultado de suas instruções, exclamam que se trata de um milagre “biológico”. Tão pequena mais com extinto materno. Isso os enche de alegria, pois o fenômeno é percebido como o sintoma tranquilizados da normalidade. Posteriormente, se há de insistir para que as meninas continuem brincando com as bonecas, pois esse jogo é considerado um verdadeiro aprendizado para a futura função materna ao passo que o garotinho que manifestasse preferências como esta, seria dissuadido e estimulado para se ocupar com outros tipos de jogos impostos aos garotos e as meninas de tal modo que gostos “particulares” em relação a brinquedos após a idade de 4/5 anos começam a significar que o menino ou menina não aceitaram os seus papéis e que por conseguinte alguma coisa não funcionou. . (1987, p.73 e 74).

É de suma importância o ambiente em que se relacionam, porque as próprias crianças começam a criar este tipo de estereótipos aos gêneros opostos. Por outro lado, para a construção de uma geração mais confiante e consciente deve-se reforçar a igualdade entre os gêneros a fim de torná-los cidadãos livres de suas próprias escolhas.

### **3. A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS SOB A QUESTÃO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na infância, as crianças estão em processo de construção da própria identidade e de catalogar objetos como brinquedos, cores, como roupas “para meninos” e “para meninas”, que acaba gerando uma distorção na compreensão da realidade das crianças.

Após a fase de curiosidade quanto às diferenças entre os sexos, por volta do 5 e 6 anos, a questão de gênero começa a ocupar papel central no processo de construção da identidade. Isso se reflete nas ações e interações entre as crianças, que tendem a uma separação espontânea entre meninos e meninas. Nessa perspectiva o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 41) entende que a criança deve brincar com as possibilidades relacionadas tanto ao papel do homem como ao da mulher, no entanto não ressalta como devem ser essas atividades, as quais devem ficar a critério do educador e isso requer uma atenção por parte do professor para não reproduzir padrões estereotipados quanto ao que se trata dos papéis do homem e da mulher, por exemplo “homem não chora e que a mulher não briga”.

É de extrema importância o ambiente em que se relacionam, porque as próprias crianças começam a criar este tipo de estereótipos aos gêneros opostos. Por outro lado, para a construção de uma geração mais confiante e consciente deve-se reforçar a igualdade entre os gêneros a fim de torná-los cidadãos livres para suas próprias escolhas.

#### **4. AS RELAÇÕES DE GÊNEROS NAS BRINCADEIRAS**

Nos dias atuais, o tema é pouco abordado na educação infantil. Meninos e meninas são divididos nas brincadeiras e brinquedos, os próprios professores até mesmo sem intenção contribuem para que os alunos se tornem seletivos, por exemplo: você é menina não pode brincar com isso ou aquilo, o mesmo acontece com os meninos, atitudes que não parecem culturalmente “normal”, se aparenta estranho como se o brincar fosse algo que necessitasse de uma atenção especial.

A maioria das escolas não estão preparadas para abordar a situação. O que os pais dirão a respeito do assunto?

A questão de gênero é pouco estudada e entendida, e ela se confunde muito, como se isso mudasse o sexo das crianças. Os professores precisam rever a questão de gênero quanto a jogos, brinquedos e brincadeiras e não confundir essa prática social como homossexualidade. No mundo atual, essas brincadeiras se misturam, causando uma inibição de comportamento, provocando intolerância, muitas vezes essa forma diversificada de brincar, se dá pelo medo que esses brinquedos ou brincadeiras possam influenciar na vida sexual da criança, sendo que essa maneira de brincar refere-se a uma construção social.

Assim, o contato que a criança, nessa fase tem com os brinquedos e brincadeiras é de grande relevância para o seu desenvolvimento, evidenciando suas habilidades de adaptação. É um meio de aprendizagem espontâneo que envolve o prazer de experimentar e descobrir. Na visão de Belotti.

A diferença entre imitação e identificação consiste justamente no fato de a imitação pode ser uma repetição de comportamentos que produz fraca ressonância afetiva à criança que vê outra pessoa andando em triciclo tenta andar também. Ao passo que na identificação a criança age conforme o modelo do outro. Tudo depende como é o outro. (1987, p. 56).

Dessa maneira, a criança observa ativamente tudo o que se passa ao seu redor e a partir da imitação começa a interagir e construir novas relações sociais através da identificação ampliando seu horizonte. Nessa fase, o brincar é fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia. Nas brincadeiras, as crianças desenvolvem várias funções, se socializam por meio da interação, experimentação e a divisão entre as brincadeiras por gêneros podem ser muito prejudiciais, porque limitam o universo lúdico da criança, Eliot afirma que:

O brincar “de verdade” é muito melhor. Até os brinquedos masculinos e femininos mais tradicionais permitem, em certa extensão, que a criança explore, manipule, movimente-se, sinta, fale e negocie. O problema é até que ponto. O brincar do menino e o da menina tendem, cada um, a exercitar algumas habilidades mentais mais que outras; se cada sexo só brincar na sua “zona apropriada”, as crianças acabarão fortalecendo as mesmas áreas cerebrais que já tendem a funcionar melhor desde o nascimento. (2013, p. 158)

Em vista disso, aos poucos as crianças descobrem o brincar na aprendizagem, abrindo múltiplas possibilidades sem imposições. A curiosidade do brincar com algo novo do habitual, quanto mais livre a criança for para explorar e descobrir, mais rica será a sua experiência e aprendizagem.

Os momentos de brincadeiras servem para que elas brinquem, não importa o gênero. O que realmente importa é ser criança. Conforme Kishimoto (2000, p. 68) o brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação, à representação, a agir e a imaginar.

É preciso desconstruir essa visão estereotipada e pensar na criança como um todo, que em sua subjetividade aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar. A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender por meio das interações com outras crianças e com os adultos.

Conforme Belotti, que vivenciou, em creches, episódios em que a criança tinha liberdade para escolher entre brinquedos, objetos e atividades que até por volta dos três anos as meninas brincavam tanto quanto os meninos com automóveis, aeroplanos, navios, etc.

Vi meninas de 18/20 meses que passaram horas a fio tirando de um saquinho de pano uma série de pequenos automóveis, aviões, helicópteros, navios, trenzinhos, alinhavam-nos em cima de um tapete e os empurravam com o mesmo prazer e a mesma concentração dos garotinhos que passam uma manhã inteira fazendo faxina, lavando mesas e dando lustre em sapatos. Mais tarde esse fenômeno desaparece os garotos já aprenderam a escolher o brinquedo “certo” porque sabem que não irão receber o brinquedo “errado”. (1987, p.78)

## **5. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A pesquisa de campo foi realizada, em três etapas, no colégio Luminar, na primeira semana do mês de novembro de 2017. A primeira etapa foi disposta na sala brinquedos como: boneca, panelinhas, fogão entre outros. Na segunda etapa foram distribuídos: carrinhos, bonecos, Skate e bolas. Na terceira etapa: realizou-se com



todos os brinquedos, em cada etapa foram observadas suas reações e interações diante a variedade desses brinquedos. A coleta de dados, se deu num período de duas horas e por meio de um questionário dirigido a duas (02) professoras da educação infantil do colégio Luminar.

Ao analisarmos as respostas obtidas, percebeu-se que uma das professoras que participou do questionário, é a mesma professora da sala onde foi realizado o estágio supervisionado. O intuito desta pesquisa tinha como objetivo detectar o conhecimento sobre a questão de gênero na educação infantil e se há ou não diferenças nas brincadeiras e na opção dos brinquedos. As identidades dos participantes foram preservadas.

Durante a observação de campo, notou-se na primeira etapa, onde foi disposto aos alunos brinquedos como bonecas, panelinhas, fogão, ursinho, pia de lavar louças e ferro de passar roupa, percebeu-se que os meninos ficaram meio acanhados ao brincar com aqueles brinquedos.

Esse comportamento vai ao encontro da resposta da professora A, quando cita que os meninos ainda gostam mais de carrinhos e as meninas de boneca; contrariando a resposta da professora B, quando cita que dificilmente as crianças fazem distinção dos brinquedos de “meninos” e de “meninas”.

Na segunda etapa, foram distribuídos carrinhos, bonecos, skate e bolas. Neste momento, pode-se verificar que as meninas se sentiam com mais liberdade ao brincar e que não teve tanto impacto em relação a diferença dos brinquedos. A professora A, fala que a criança está crescendo e aprendendo a conviver com a diversidade e com a realidade do mundo que a cerca.

Ao contrário do que a professora B menciona em um dos seus comentários, quando diz que quem nasce macho tem de ser macho, e quem nasce fêmea tem de ser fêmea. A questão de gênero, às vezes, pode se confundir com sexismo, e que a falta de conhecimento sobre o assunto acaba mistificando o contexto em si.

Assim como cita Auad (2017, p. 15): “A escola pode ser o lugar no qual se dá o discriminatório - aprendizado da separação - ou, em contrapartida, pode ser uma importante instância de emancipação e mudança.

Na terceira etapa, foram ofertados aos alunos todos os brinquedos, tanto os da primeira etapa como da segunda, carrinhos, bonecas entre outros. Notou-se que os meninos preferem brincar com carrinhos e bolas e que as meninas preferem brincar com as bonecas e panelinhas.

Como aponta Eliot.

[...] acho que vale a pena uma cutucada ocasional para tornar as crianças conscientes de seus preconceitos. Pois, embora, fatores inatos claramente inclinam meninos e meninas para diferentes tipos de brinquedos, (...) especialmente por sua própria percepção emergente de ser menino ou menina. (2013, p. 133).

Na maioria das vezes, os meninos não brincam das mesmas brincadeiras que as meninas, e as divisões entre brinquedos e brincadeiras são constantes, eles se sentem mais à vontade quando brincam com brinquedos, que ao dizer deles, “é de menino”. A vergonha ao brincar com algo que não é do seu costume e vivência é maior para os meninos, pois os próprios fazem piadinhas com os coleguinhas como: “você é mulherzinha brincando com brinquedo de menina” e percebemos que rapidamente eles deixam de brincar para não ser motivo de chacota. Pode-se atentar também, na fala da professora B que deixa bem claro que a igualdade de gênero não tem importância na educação infantil, que o papel dela é ensinar conteúdos e não igualdade de gêneros. Como cita Auad.

As representações sobre o masculino e feminino, além do sexo dos sujeitos, são utilizados para organizar as práticas escolares. São, contudo, silenciados nos discursos. Dessa forma, não se pensa sobre como a utilização desses elementos na organização do trabalho na escola pode promover situações de desigualdade. (2017, p. 30).

O objetivo deste trabalho foi buscar, definir e investigar através de uma pesquisa de campo, como as crianças da educação infantil manifestam as relações de gêneros por meio das brincadeiras e da escolha de brinquedos. Pôde-se perceber que, esses fatos realmente acontecem, no entanto, não é da vontade própria da criança, e sim, por influência de adultos e do meio em que vive.

O referencial teórico deste artigo explica e reforça os resultados obtidos com a pesquisa de campo, deixando claro que a escola pode ser um lugar de grandes

desigualdades, ao mesmo tempo que pode ser um ambiente que contribui para diversas mudanças no futuro, não só das crianças, mas de outros adultos.

Nota-se, então, que a problemática em questão foi a visão fragmentada do professor em relação aos brinquedos e brincadeiras destinados a ambos os sexos. Trabalhar com a igualdade de gênero na escola possibilita ao aluno uma visão diferenciada dos papéis sociais difundidos entre a população nas suas várias esferas, exaltando valores como o respeito ao próximo e o tratamento digno e livre de qualquer forma de preconceito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No início deste trabalho de pesquisa elencamos alguns objetivos, tais como observar a questão de gêneros nos brinquedos e nas brincadeiras da educação infantil, que através do mesmo aprendemos com os alunos, e também, com as professoras entrevistadas.

Depois de concluída a observação, as expectativas das acadêmicas foram alcançadas e notou-se a grande importância de conhecer mais sobre o assunto e criar métodos de ensino, trabalhando essa proposta em sala de aula.

Através desse trabalho, pudemos refletir sobre a questão de gênero na educação infantil e a consequência que isso traz para a desigualdade de gênero ao passar dos anos.

Pode-se constatar através das observações entre alunos e professoras a probabilidade do desigual, como aponta (AUD. 2017, p. 19). “Vale a pena ressaltar que as relações de gêneros, do modo como estão organizadas em nossa sociedade, são uma máquina de produzir desigualdades”.

Cabe ressaltar que a maioria dos professores não estão habilitados a algumas mudanças, e que se faz necessário quebrar estereótipos, ser e fazer a diferença para que a sociedade futuramente seja melhor do que a de hoje, e que as crianças possam brincar sem medo e se sentirem livres para as suas escolhas. Nesse processo, o papel do professor é promover situações que tornarão o ensino mais fácil, acreditando que é na infância que esses valores são aprendidos e levados para a vida adulta, e que

não devemos apenas ensinar a ler e a escrever, mais do que isso, ser um facilitador, acreditador, formar cidadãos críticos para um futuro com mais igualdade.

Outros estudos podem ser feitos para obter resultados mais detalhados envolvendo a questão da desigualdade de gênero na educação infantil, com o objetivo de sanar os preconceitos que os professores carregam ao passar seus conhecimentos aos alunos.

### **REFERÊNCIAS:**

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações na escola/** 2. ed. São Paulo: Contextos, 2017.

BELOTTI, Elena Gianini. **Educar para a submissão:** tradução de Ephrain Ferreira Alves. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

BRASIL. Revisão do DCNEI. IN. **Revisão Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** Brasil, 2013.

ELIOT, Lise. **Cérebro azul ou Rosa:** o impacto das diferenças de gênero na educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social/** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Portal Mec. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** <[Http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf)> Acesso em 25 de junho de 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** (org); 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.